



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12275 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

**CURRÍCULO, ISOLAMENTO SOCIAL E FAMÍLIAS DE ESTUDANTES PAEE: ENTRE SABERES ESCOLARES, ARTEFATOS CULTURAIS E VIVÊNCIAS LÚDICAS**

Maria Carolina da Silva Caldeira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há

**CURRÍCULO, ISOLAMENTO SOCIAL E FAMÍLIAS DE ESTUDANTES PAEE: ENTRE SABERES ESCOLARES, ARTEFATOS CULTURAIS E VIVÊNCIAS LÚDICAS**

Como estudantes público alvo da educação especial (PAEE) vivenciaram o período de isolamento social devido à Pandemia de Covid-19 e que currículo foi construído por eles/as e pelas suas famílias nesse momento tão específico? É em torno dessa questão mais ampla que este trabalho se desenvolve. Partindo de entrevistas semiestruturadas e coletivas, realizados *on-line* com 13 mães de estudantes PAEE, este trabalho parte do princípio de que, durante o isolamento social as famílias precisaram se organizar para construir currículos para seus/suas filhos/as.

Com base na concepção pós-estruturalista de currículo e nas contribuições dos estudos culturais, considero que o currículo é um artefato cultural permeado por relações de poder-saber (SILVA, 2001). Os estudos culturais, ao problematizarem as noções de alta e baixa cultura, ampliaram a concepção de pedagogia e de currículo para além dos currículos escolares. Nesse sentido, os diferentes artefatos culturais, ainda que não tenham o objetivo explícito de ensinar, educam aqueles/as a que se dirigem, pois organizam saberes com base em determinadas relações de poder (SILVA, 2001). Assim, o currículo é um “artefato cultural que ensina, educa e produz sujeitos, que está em muitos espaços desdobrando-se em diferentes pedagogias” (PARAÍSO, 2010, p. 11).

A pesquisa que dá base a este trabalho realizou entrevistas coletivas entre julho e

agosto de 2020 com famílias de estudantes PAEE do Centro Pedagógico da UFMG. Este é um Colégio de Aplicação, que oferta o ensino fundamental em tempo integral e que reserva 5% de suas vagas para estudantes com deficiência. Em 2020, a escola tinha 26 estudantes PAEE. As famílias desses/as educandos/as foram convidadas a participar da entrevista e metade delas atendeu à solicitação. No período de realização das entrevistas, a escola estava se organizando para a oferta do Ensino Remoto Emergencial, que se iniciou em agosto de 2020. Até o momento de realização das entrevistas, os/as docentes dos três primeiros anos do ensino fundamental haviam disponibilizado atividades para serem realizadas pelas crianças e os demais anos escolares não tinham organizado tarefas para os/as educandos/as.

Com base nesses pressupostos teórico-metodológicos e no contexto específico da escola em que a pesquisa foi realizada, este trabalho tem como objetivo analisar que currículos foram construídos pelas famílias e que relações de poder possibilitaram que certos saberes e experiências fossem vivenciados pelos/as estudantes. A análise das falas das mães permitiu perceber que três grupos de saberes principais foram selecionados pelas famílias nesses momentos iniciais do isolamento social. O primeiro deles se refere às famílias que organizaram momentos de estudo para seus/suas filhos/as baseados nos saberes mais tradicionalmente escolares. O segundo se relaciona às famílias que utilizaram, principalmente, a TV e jogos eletrônicos, ou seja, artefatos culturais diversos funcionaram como currículo para esses/as educandos/as. Por fim, há famílias que priorizaram vivências lúdicas e na natureza para as crianças.

Argumento que esses três grupos de saberes não estão desvinculados das relações de poder, já que questões relacionadas à classe social, gênero, idades dos/as estudantes e à deficiência deles/as, além da questão de a própria escola ter ofertado determinados materiais, esteve diretamente relacionada às possibilidades curriculares que foram vivenciadas. Afinal, como argumenta Foucault (1999, p. 27) “não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder”. Nesse sentido, as relações de poder agiram diretamente sobre os currículos construídos pelas famílias.

No que se refere às famílias que estruturaram o currículo em torno de saberes escolares foi possível notar que isso ocorreu principalmente com as crianças que receberam materiais da escola e com os/as estudantes que estavam nos anos finais do ensino fundamental. Uma mãe afirma que: “eu ia atrás de material na internet, passar exercício pra ele. E assim, a gente tem alarme no celular, 7h30, como se começasse as aulas pra ele. Ele senta em mesa. Eu sento com ele. Ele toma a ritalina. Eu vou passando exercícios pra ele, assistindo vídeos na internet.” Já outra mãe aponta que: “Então, as atividades didáticas nós tamos seguindo assim, faz um pouco do CP, dos cadernos do CP. Eu achei uns livros do ano passado, de português, ficou comigo”.

Esses dois excertos mostram como os saberes escolares, em alguns casos, constituíram o currículo produzido pelas famílias. A lógica disciplinar que ainda impera nos

currículos escolares parecia entrar também no currículo criado no período de isolamento social. Porém, nesses dois casos havia conflitos. O primeiro deles se relacionava ao fato de que a escola não havia enviado materiais para as famílias, nem iniciado as aulas remotas, como muitas escolas já haviam feito, o que gerou várias críticas por parte das mães. O segundo se relacionava à culpa que muitas famílias sentiam por não conseguirem acompanhar as tarefas escolares que haviam sido enviadas para os três primeiros anos. Nesse sentido, as questões de gênero e a sobrecarga que pesava sobre as mães se faziam sentir, como pode ser visto neste excerto: “Eu comecei a me sentir muito culpada por não estar conseguindo fazer mais coisas com ele de atividade escolar”.

Essa sobrecarga também aparece no segundo modo como as vivências dos/as estudantes foram realizadas. Trata-se das famílias que usaram diferentes artefatos culturais para “ocupar o tempo” de seus/suas filhos/as. Uma das mães entrevistadas afirma: “Então, tô com eles, mas não consigo dedicar muito tempo pra eles não. Infelizmente né. Então, tô em trabalho home office. Aí tem os cuidados com eles, né, tem atividades escolares e tem a casa. Tudo comigo né. Eles também estão muito no eletrônico”. Artefatos culturais diversos são utilizados nesse contexto, reforçando a ideia de que, muito além do currículo escolar, outros currículos disputam espaço com ele no que conta como saber verdadeiro.

Por fim, as famílias que estruturam currículos mais voltados para as práticas lúdicas são, de modo geral, aquelas que pertencem à classe média. Mesmo estando em uma escola pública, as famílias que frequentam a escola onde foi realizada a pesquisa têm realidades socioeconômicas bastante variadas, oscilando entre famílias que não têm renda até famílias com renda superior a dez salários mínimos. Assim, algumas famílias produziram currículos que se baseavam na saída de Belo Horizonte: “A gente vai muito pruma roça aqui em Brumadinho. [...] O que a gente tá vivendo nesse tempo? Uma experiência mais rural mesmo, né. De poder ir para o sítio e eles poderem ficar mais solto, mais livres”.

Os currículos produzidos pelas famílias ora na interação com os materiais produzidos pela escola, ora na interseção com outros artefatos culturais, mostram as vivências diferenciadas que as famílias entrevistadas tiveram no início da pandemia. Assim como ocorre com os currículos escolares, na pesquisa também foi possível perceber como diferentes categorias entram em disputa na definição do que conta como saber, gerando conflitos e articulações e refletindo as relações de poder existentes em determinada época. Afinal, o currículo, entendido como um artefato cultural, reflete as disputas que se estabelecem na sociedade em determinado momento histórico.

**Palavras-chave: Currículo. Inclusão. Pandemia.**

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1999.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Pesquisas sobre Currículos e Culturas**: temas, embates, problemas e possibilidades. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV. 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.